

## *A problemática da adjacência para Cabo Verde – Os mentores metropolitanos<sup>1</sup>*

IVONE BRITO MONTEIRO

(Univ.de Cabo Verde e integrante do Projeto RESISTANCE/RISE)

### **Resumo**

A expansão colonial peninsular permitiu Portugal alargar o seu território e exercer soberania sobre importantes espaços arquipelágicos do Atlântico - Açores, Madeira e Cabo Verde. Esse facto impulsionou uma nova concepção de território que, nos tempos modernos, a coroa portuguesa teve de criar. Embora desenhado a partir do século XV, só em 1832, aquando da nova organização administrativa do território português e em termos estatutários, constitucionalmente reconhecidos, Portugal atribuiu aos Açores e à Madeira a categoria de «ilhas adjacentes», com vista a distingui-las das demais parcelas do território ultramarino, é que efetiva a ideia política de território adjacente. A partir daí, e uma vez aceita a proposta do marquês de Sá de Bandeira, para se pôr fim ao tráfico de escravos e à escravatura em Portugal e suas colónias, algumas personalidades políticas (liberais/metropolitanas) afeiçãoadas à «inclinação civilizacional» dos cabo-verdianos, debateram qual a forma de administração que melhor conviria também ao arquipélago de Cabo Verde, que a muitos se «figurava ser um caso diferente entre as demais províncias ultramarinas». Reconhecendo a impossibilidade de modificar, dentro do sistema de administração colonial, as condições dessa província, e perante a ausência de outras hipóteses, em 1836, Sá da Bandeira indicou, conforme as *Actas da Câmara dos Pares do Reino de Portugal* «(...) a extinção da província e a sua incorporação no Reino e ilhas adjacentes, transformando-as num distrito administrativo que, seria o quinto das ilhas adjacentes e o vigésimo segundo do Reino e ilhas»<sup>2</sup>. Com esta proposta política, de iniciativa metropolitana, mas posteriormente transformada em tese cabo-verdiana, abria-se uma das mais longas lutas políticas em prol dos povos de Cabo Verde (desde logo percecionada como uma forma de resistência aos princípios essenciais do colonialismo, quais sejam a subalternidade, a exclusão social e política), propomos ir atrás das origens e dos mentores da adjacência para Cabo Verde, no século XIX.

**Palavras-chave:** Cabo Verde, colonialismo, adjacência, resistência

---

\*Professora do Ensino Secundário (História e Cultura cabo-verdiana) e colaboradora habitual na Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes-Universidade de Cabo Verde e da Universidade de Santiago nas seguintes disciplinas: Introdução aos Estudos Históricos (I,II); História Moderna e Contemporânea; Introdução à História da Arte; História da África (I, II), História de Cabo Verde (I, II, III), Formação Social Cabo-verdiana, História e Geografia de Cabo Verde para a Infância. Licenciada em História, ramo ensino, pelo Instituto Superior de Educação (ISE), Cabo Verde; Mestre em História Contemporânea, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Doutora em Altos Estudos em História – História Contemporânea -, pela Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, com a tese: *A cidadania e o Indigenato: uma confrontação sociopolítica e cultural no Cabo verde colónia (1820-1960)*. Integra a equipa da Universidade de Cabo Verde no Projeto RESISTANCE/RISE - RESEARCH AND INNOVATION STAFF EXCHANGE (2018-2022), com o tema, A Resistência em Cabo Verde no século XIX com enfoque na luta pela adjacência de Cabo Verde.

<sup>1</sup>Comunicação que ser desenvolvida no âmbito do *Projeto Resistance* (2018-2022) e apresentada no Seminário: *Atlântico Ibero-Americano (Séc. XVI-XX) – perspetivas historiográficas recentes*.